

## ATENÇÃO BÁSICA: IMPACTOS DA COVID-19 NA DIMINUIÇÃO DA COBERTURA VACINAL INFANTIL NO BRASIL

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

**SOUZA; Elen Cristina Pereira<sup>1</sup>, VARGAS; Gabriel Rodrigues<sup>2</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO** É de conhecimento geral a importância da imunização populacional para a saúde pública. No entanto, com a pandemia do novo Coronavírus, o comparecimento de crianças para se vacinar diminuiu, sendo necessário analisar as causas e consequências desse fenômeno.

**OBJETIVO:** Analisar os impactos da sindemia - conjunto de problemas de saúde interligados que sinergicamente contribuem para causas patológicas - de SARS-CoV-2 no decaimento da cobertura vacinal infantil no país, a fim de compreender suas motivações e impactos.

**METODOLOGIA:** Utilizou-se a revisão bibliográfica narrativa com buscas em bases de dados como LILACS, PubMed, SciELO, Periódicos CAPES e SCOPUS, além da busca de publicações em sites governamentais de dados epidemiológicos.

**RESULTADOS:** Segundo a coleta de dados analisada, a pandemia de COVID-19 modificou o modo de viver da sociedade e a utilização dos recursos de saúde, nos quais o comparecimento presencial caiu drasticamente e a hesitação vacinal continuou a crescer entre a população do país. Isso evidencia-se pelos dados coletados de vários estados brasileiros, como os do decaimento da vacinação contra o Papilomavírus Humano em crianças e adolescentes em Xingu, no Pará. Além disso, o aumento de casos subnotificados de sarampo - doença que já foi considerada erradicada no território brasileiro em 2016- divulgados pelo Ministério da Saúde até o fim de agosto de 2020 resultou em 15.594 casos de sarampo, dos quais foram confirmados 7.856 e descartados 7.104. Os estados do Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina concentram o maior número de casos confirmados de sarampo, totalizando 7.637. Somado a isso, o declínio no número de vacinações correspondentes ao calendário vacinal nacional, constatado no Paraná, elucida que crianças de 0 a 4 anos tiveram uma imunização significativamente baixa. Já na Região Nordeste, uma das regiões mais vulneráveis socioeconomicamente, as taxas de imunização infantil contra a Poliomielite se encontraram em cerca de 71,8% inferiores à meta. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados coletados, verifica-se que a descrença dos pais na eficácia das vacinas, a ampla propagação de fake news e o medo de se expor em postos de saúde durante esse período de isolamento contribuem maciçamente para que muitas crianças não se imunizem. Constata-se, portanto, que a mitigação de inverdades acerca da eficácia dos imunizantes juntamente com campanhas que explicitem

<sup>1</sup> Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia - GO, elencristina.med14@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia - GO, rodriguesvargasgabriel@gmail.COM

que apesar da pandemia, o comparecimento nos postos de saúde é fundamental para prevenir, por meio das vacinas, a circulação de agentes infecciosos é fundamental para tornar a cobertura vacinal infantil mais abrangente. (resumo - sem apresentação)

**PALAVRAS-CHAVE:** covid-19, criança, pandemia, vacina